

Irmãs dão lição de cidadania

Estudantes vencedoras de concursos de redação ficam decepcionadas com falta de segurança na Ceilândia. Roubaram o carro da família no dia em que foram receber os prêmios. Tema da redação: 'Impostos e Cidadania'

ANA SÁ

ADOLESCENTE Lígia Stefânia Ferreira Alves, 14 anos, é um exemplo de cidadania. Segunda colocada no concurso de redação escolar sobre O Imposto e a Cidadania promovido pelas secretarias de Fazenda e Planejamento e Educação, Lígia sofreu dois impactos ontem: vibrou com a notícia do prêmio e logo em seguida decepcionou-se com o golpe do furto do carro de sua família. Afinal, viveu uma situação que o seu espírito de adolescente responsável e solidária definia, indiretamente, no texto que escreveu sobre impostos.

Na cabeça dela, quem paga impostos merece segurança. Foi exatamente a falta de policiais nas ruas da Ceilândia que deixou sua família sem o fusquinha cinza ano 80 (placa GMA-4805). Na redação, Lígia escreveu que para se construir a nova Brasília é preciso a consciência do dever cumprido no povo e no governo. "Só assim ela poderá vencer os desafios e se tornar legal como sonhamos", enfatizou.

Decepção — O carro foi roubado na madrugada de ontem da garagem da residência da família, no Setor P-Sul. Cidalho Carlos Alves, pai de Lígia, foi o primeiro a perceber o roubo. Ficou assustado e não sabia o que fazer para levar as filhas à solenidade de entrega do prêmio de R\$ 1.000, na sede da Secretaria da Fazenda, no Setor Comercial Norte.

Cidalho acordou orgulhoso até porque, além de Lígia, mais duas filhas tinham sido classificadas no concurso: Glicia, 15 anos, e Thâmara Karla, 12 anos. O consolo, agora, é usar o dinheiro do prêmio na compra de um novo carro. "Estávamos planejando deixar o dinheiro na poupança para ajudar meu pai a comprar uma casa", contou Lígia.

Foi para concretizar o sonho de vê-las um dia entrando na universidade que o mineiro Cidalho deixou há um ano a pacata Taiobeiras, norte de Minas Gerais, para morar em Brasília.

E acha que tomou a decisão certa, apesar de viver amedrontado com a falta de segurança do local onde mora. As filhas foram destaques no Centro de Ensino nº 1º, de Ceilândia. E vêm participando de todos os concursos de redação promovidos na cidade. "Aqui as chances são maiores para elas entrarem na universidade, principalmente, agora, como o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília", comentou Cidalho.

Lígia, por exemplo, já recebeu dois prêmios em três competições literárias

que participou e foi a primeira colocada no concurso Paz no Trânsito. Glicia participou de cinco concursos. A irmã, Glicia, ficou em segundo lugar no mesmo concurso.

Dedicação — Agora, elas aguardam o resultado do concurso "A Brasília que eu quero e a Brasília que não quero no século XXI". "Estamos na maior expectativa para ganhar um computador", aposta Glicia. Cidalho conta que a vida da família em Brasília é difícil por causa da despesa com aluguel. Para manter a famílias, vende polpas de frutas nas ruas

e a esposa, agora, passou num concurso da Fundação Educacional.

As três filhas maiores também ajudam no seu pequeno negócio, mas os estudos é uma prioridade para todos. "Elas são excelentes alunas e recebem muito apoio dos pais", diz a coordenadora do Centro de Ensino nº 1, Vale Divina de Souza Cruz. A professora mostra que a participação dos pais é fundamental no sucesso escolar das garotas. "Eles costumam orientá-las nos estudos e participam das reuniões da escola".



Thâmara, Lígia (no centro) e Glicia, com o pai, Carlos Alves, são campeãs em concursos da rede de ensino público

CAMPEA

Texto cheio de esperança

AFALTA DE segurança também foi apontado como sendo o maior problema de Brasília pela primeira colocada do concurso redação escolar O Imposto e a Cidadania, Danielle de Oliveira Costa, 12 anos, aluna da 6ª série do Centro de Ensino 03 de Sobradinho. "Não saio mais de casa depois das 19h. É um perigo, a minha rua", diz a garota que mora com três irmãos e os pais em Sobradinho II. Ela se queixa também da falta de saneamento básico e asfalto.

Na redação, Danielle escreveu, em forma de versos: "Cidadão tem seus deveres/isso é cidadania/ mas também tem seus direitos/ou era isso que devia/ quando pagamos imposto/melhor é a vida da gente/torna nossa cidade/bonita, legal e diferente. Ainda no texto que tirou nota 9,0, a garota campeã conclui: "Depois do imposto pago/há uma recompensa:/com educação e estradas/sem fome, nem doença". A garota recebeu do Banco de Brasília R\$ 2.000,00.

O terceiro lugar do concurso ficou com Larissa Amaral Neves, 14 anos, estudante do Centro de Ensino 01, do Plano Piloto. O concurso literário não foi uma guerra entre sexos, mas as meninas que estudam nas escolas públicas brilharam. Larissa, que está passando férias em Uberlândia não foi receber o prêmio de R\$ 500,00, que foi entregue para sua mãe Viviane Amaral dos Santos. Entre os 15 primeiros classificados 14 são meninas e apenas o menino Hugo Souto Kaill. (A.S.)